

# PROPOSTA DE HUMANIZAÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE (RECIFE)

Autores: Fernando Moreira, Suely Santos, João José, Edleuza Maria

## 1- Apresentação

Este trabalho é fruto do Curso de formação de Promotores Municípios Saudáveis e promoção da Saúde. A escolha desse tema originou-se com base na experiência vivenciada na unidade, Hospital Agamenon Magalhães – (HAM) no Recife, no setor de emergência, em atendimento ao anseio ao antigo não só da classe profissional, mas também de todo usuário do Sistema Único de Saúde.

Esse trabalho tem enfoque indicador, um novo olhar ao atendimento não por ordem de chegada ao serviço, porém através da observação da gravidade a priorização do atendimento para a garantia do direito.

Essa iniciativa aponta um resultado urgente daí, em conjunto as ações, acordos, ajustes nos setores relacionados ao atendimento, todos irão sintonizar para a mudança na rotina do atendimento.

É imprescindível a formação do profissional, precisão e resolutividade, não pondo em risco a vida do assistido. O atendimento pela observância da gravidade, logo do risco.

## 2- Justificativa

Atender a necessidade de efetivar a política de humanização no Sistema Único de Saúde (SUS) sensibilizando os profissionais no desempenho de suas funções com acolhimento.

Essa efetivação deverá ser fidedigna aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) garantindo assim uma assistência de qualidade para promoção do direito a saúde.

## 3- Objetivo Geral

Mudança na qualidade do atendimento baseada na satisfação dos sujeitos envolvidos no processo, saúde com qualidade de vida.

### Objetivo Específico

Adequar o novo modelo de assistência para exercício da justiça social como também direcionar o atendimento de acordo com a esfera hierarquia nos níveis de atenção, descentralização dos serviços.

## 4- Meta

Curto Prazo – Distrito Sanitário III – Recife

Médio Prazo – Incluir mais 3 Distritos Sanitários – Recife

Longo Prazo – Sensibilizar 100% da rede de saúde do Recife em 4 Anos.

## 4.1\_ Estratégia de Atuação Metodologia

A consolidação do trabalho através de oficinas bambu embasado na co-responsabilidade e formulação de políticas públicas para promoção da saúde.

2- Sugerir ao Conselho municipal de saúde (CMS) e ao Conselho Estadual de Saúde (CES) a importância da promoção. Que possam atuar como instrumento na propagação das ações, com indicador dessa mudança.

3- Atuar como espaço de escuta, para possíveis encaminhamentos

4- Promover seminários para a integração dos seguimentos de representação e sociedade como um todo.

5- Caso a Conferência aconteça nesse período, o trabalho seja eixo temático nas esferas Municipais e Estaduais.

## 5- Recurso

Partindo do pré-suposto que estamos trabalhando no espaço público com recurso humano público, e efetivando a política de saúde pública, o pensamento baseado na co-responsabilidade. Espera-se que a unidade deverá assumir os gastos com suas ações internas, descentralizando as ações e articulando a rede.

## 6- Conclusão

Toda efetivação é construída. Que a sistematização e estruturação em suas esferas como também as representações, não descaracterize a cena do trabalho.

Uma vez implementado e levado à sério como Política Pública, será um imenso ganho para todos.

Outra questão relevante que no cumprimento fiel a sua disposição na lei Orgânica da Saúde fará com que haja comprimento deste modelo de atenção será o exercício pleno e democrático de cidadania, o Controle Social.

É necessário que essa representação seja estruturada em atendimento as exigências relativas à participação, nas emendas e resoluções.

Quando os vícios mantidos pela estruturação forem destituídos e as ações de saúde como Política Pública só assim estaremos garantindo o direito a todos.